

1799

COMO PRESERVAR A ASSISTÊNCIA PRESTADA PELA EQUIPE DA AUDIOLOGIA NO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA) DURANTE A PANDEMIA?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriana Laybauer Silveira, Cassandra Caye Anschau, Denise Saute Kochhann, Débora Ruttke Von Saltiel, Liese Loureiro Weigert, Lucia Bencke Geyer, Suzana Campos de Avila Piccoli, Adriane Ribeiro Teixeira
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A equipe da audiologia do Serviço de Fonoaudiologia do HCPA abrange três esferas de atendimento, sendo uma delas na internação para execução da Lei Federal com a Triagem Auditiva Neonatal Universal e duas no ambulatório. Nas esferas ambulatoriais, realizamos exames audiológicos e atendimentos aos pacientes oriundos dos ambulatórios do Serviço de Otorrinolaringologia e também cumprindo portarias voltadas à Saúde Auditiva, além de atendimento aos funcionários encaminhados pelo Serviço de Medicina Ocupacional (SMO).
Objetivos: Descrever as estratégias utilizadas para manutenção assistencial durante a pandemia. Metodologias empregadas: Desde a interrupção dos atendimentos ocorrida em 23/03/2020 alguns serviços seguiram ininterruptamente como a Triagem Auditiva Neonatal, os exames periódicos e admissionais, urgências otorrinolaringológicas e ativações de implantes cocleares. Os demais atendimentos foram inicialmente suspensos e parcialmente retomados a partir de maio/2020. Devido à impossibilidade de ventilação natural da área do Serviço de Fonoaudiologia, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar orientou quanto à necessidade de diminuir a circulação de pacientes e funcionários no local. Frente a estas sugestões, o Serviço de Fonoaudiologia elaborou um plano de contingenciamento, reorganizando os atendimentos e restringindo o número de pessoas por sala. Tais medidas proporcionaram maior segurança a todos durante a assistência em cada período da pandemia. É importante ressaltar que a maioria dos atendimentos compreende a realização de exames e ajuste de dispositivos auditivos, o que não é possível realizar por teleatendimento. Modificações de prática: Com a suspensão de alguns atendimentos no período de 23/03/20 até 30/06/21, a equipe entrou em contato telefônico com 3919 pacientes para reagendamento e verificação de necessidade de acompanhamento. Realizou 2138 atendimentos ambulatoriais presenciais, 7917 exames e 148 atendimentos por teleambulatório. Devido à restrição de ocupação nas cabinas, o plano de atendimento iniciou com dois turnos presenciais de cada profissional em julho/20 e foi gradualmente aumentado até que, em janeiro de 2021, foi retomado o atendimento 100% presencial. Com o aumento das internações pela COVID-19, os atendimentos foram restringidos novamente em março/21 e a retomada na sua totalidade ocorreu a partir de julho/21. Todos os atendimentos represados foram reagendados e serão realizados até o final de 2021.

1803

COMO INOVAR E MANTER O PROGRAMA DE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM TEMPOS DE PANDEMIA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA PARA COVID-19?

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Adriana Laybauer Silveira, Cassandra Caye Anschau, Denise Saute Kochhann, Débora Ruttke Von Saltiel, Lucia Bencke Geyer, Suzana Campos de Avila Piccoli, Leticia Cardoso Decio, Gabriele Alves Ferraz de Elly, Alice Lang da Silva, Leticia Petersen Schmidt Rosito
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) tem por objetivo identificar o mais precocemente possível a deficiência auditiva nos neonatos e lactentes, a fim de diagnosticar comprometimento auditivo e direcionar caso necessário para reabilitação. Objetivos: Descrever como o programa se manteve ativo com as mudanças realizadas no fluxo de atendimento durante a pandemia nas esferas da identificação, diagnóstico e reabilitação. Metodologias empregadas: Desde o início da pandemia o programa de TAN se manteve ativo com o revezamento de audiologistas. O diagnóstico foi retomado em maio/2020 e a reabilitação em julho/2020. Todos os bebês que necessitaram de diagnóstico foram encaminhados para consulta médica, avaliação eletrofisiológica e conforme achados, alta ambulatorial, acompanhamento auditivo por indicador de risco para deficiência auditiva (IRDA) ou encaminhamento para regulação da saúde auditiva devido a necessidade de reabilitação em um único dia. Esta sistemática vem sendo empregada desde março/2020. Até o final de junho/2021 a equipe realizou mais de 5134 exames de bebês que poderiam apresentar algum grau de comprometimento auditivo. Os esforços das equipes